

Adhémar Schwitzguébel

Maurício Colombo

1988

Conteúdo

Para salvar os comunardos 3
Cheio de alegria, vivacidade e lucidez 4

Em março de 1872, após uma prisão de onze meses e meio, Elisée Reclus chegou à Suíça. Este segundo exílio durará até o verão de 1890, lhe permitirá, entre outras coisas, encontrar ou conhecer os anarquistas mais famosos da época: James Guillaume, Mikhail Bakunin, Kropotkin e Adhémar Schwitzguébel. A história infelizmente esqueceu um pouco este último, que se dedicou ao movimento operário e ao desenvolvimento das ideias anarquistas.

Adhémar Schwitzguébel nasceu em 1844, em Sonvillier no vale de Saint-Imier (cantão de Berna), Suíça. O seu pai, um liberal radical, participou ativamente das lutas políticas de 1847-1848. Ele foi dono de uma pequena oficina de relógios. Nas montanhas de Neuchâtel e no vale de Saint-Imier, toda a população das cidades trabalhava na relojoaria. Por volta de 1860, Chaux-de-Fonds tinha 5.500 relojoeiros para 18.000 habitantes, Locle 3.000 trabalhadores para 8.500 habitantes e o distrito de Courtelary sozinho tinha mais de 6.000 trabalhadores¹. É entre todos esses trabalhadores que serão criadas as seções da Internacional, que depois se tornarão as da Federação do Jura.

Na oficina paterna, o jovem Schwitzguébel aprendeu o ofício de gravador e treinou-se nas ideias progressistas do seu pai. Em 1864, prestou serviço militar e graduou-se com o posto de alferes de infantaria. Enquanto isso, em Londres (28 de setembro), é criada a Associação Internacional dos Trabalhadores. Respondendo às necessidades precisas de generalizar e unificar os movimentos espontâneos da classe trabalhadora, a sua tarefa não é impor nenhum esquema político, mas organizar as forças do proletariado.

As primeiras seções da Suíça francófona datam de 1865 e 1866. A de Chaux-de-Fonds, fundada por Pierre Coullery, tem entre quatrocentos e quinhentos membros. Depois vieram, em 1866, as de Boncourt (fevereiro), Bienne, Sonvillier (março), Saint-Imier e Porrentruy (abril), Neuchâtel (agosto), Locle (criado por Constant Meuron e James Guillaume). A partir do mês de março, Schwitzguébel aderiu à seção de Sonvillier para exercer intensa atividade e continuar a sua evolução ideológica.

Desde o primeiro congresso geral da Internacional, que ocorreu em Genebra em setembro de 1866, onde representou a seção de Sonvillier, até o último congresso da Federação do Jura, realizado em Chaux-de-Fonds em 1880, Schwitzguébel esteve quase sempre presente. Em janeiro de 1869, quando a Fédération Romande foi formada, ele representou a seção Courtelary. Em setembro do mesmo ano, votou a favor da propriedade coletiva no quarto congresso geral da Internacional em Basileia. O ano de 1870 será marcado pela generalização dos conflitos na Federação francófona entre partidários e opositores do coletivismo. Aqueles que querem tudo e imediatamente, e aqueles que querem se comprometer com a política tradicional e a burguesia. Por sua vez, em setembro de 1869, Schwitzguébel ingressou na seção de Genebra da Aliança² e endossou as ideias de Bakunin.

Para salvar os comunardos

Nas montanhas do Jura ressoa o eco da Comuna de Paris. Em maio de 1871, foram constituídos comitês de socorro para refugiados da Comuna e, no final de junho, Charles Perron obteve vários passaportes suíços para os comunardos que estavam escondidos em Paris, pedindo a James Guillaume que os enviasse ao seu destino. Adhémar Schwitzguébel se encarregará dessa tarefa e os levará até a Sra. Pauline P.

Guillaume relata a expedição da seguinte forma: "A descrição dada neste passaporte pode se aplicar a Schwitzguébel mais ou menos, exceto por um ponto: a barba nascente. E Adhemar, que juntava à sua qualidade de entalhador operário a de subtenente de batalhão, da milícia, já tinha um bigode bastante grande. O nosso amigo teria feito o sacrifício deste ornamento de bom grado, mas isso não teria funcionado porque a descrição não era a de um jovem barbeado. O único caminho a tomar era tentar, com tesouras hábeis, reduzir o bigode a tais dimensões que pudesse ser, a rigor, qualificado como incipiente. A minha mulher pôs toda a destreza possível nessa operação, à qual Adhemar se prestou com aquela jovialidade bem-humorada que era característica essencial do seu caráter; e o resultado foi

¹ Números citados por Marianne Enckell, *La Fédération jurassienne*, ed. Tela, 1991.

² Max Nettlau, "Biografia de Bakunin" citada por J. Guillaume, *L'Internationale, documents et souvenirs*, ed. Grounauer, 1980.

unanimemente declarado aceitável. Schwitzguébel partiu, deixando-nos muito preocupados e impacientes para receber a notícia da sua chegada segura”.

Assim que retornou, e com a missão cumprida, voltou ao trabalho porque neste final de ano nasceu uma nova federação em reação às resoluções da conferência de Londres, em setembro, do Conselho Geral que, seguindo os desejos de Marx, deseja transformar a Internacional num partido da classe trabalhadora. De acordo com a concepção marxista de revolução, o proletariado deve se equipar com uma organização política para derrubar o sistema burguês tomando o poder do Estado. Os delegados das seções de Chaux-de-Fonds, Locle, Neuchâtel, Moutier e do distrito de Courtelary, reunidos em Sonvillier em 12 de novembro de 1871, decidiram formar uma nova federação que adotou o nome de Federação do Jura. Esta enviou uma circular para todas as federações da Internacional, instigando-as a reagir contra a atitude ditatorial do Conselho Geral.

No Congresso de Haia, em setembro de 1872, Adhémar Schwitzguébel e James Guillaume foram incumbidos de defender os princípios da autonomia e do federalismo. A pedido de Marx, foi criada uma comissão de inquérito sobre a Aliança. Na última sessão, o relator desta comissão pediu a exclusão de Bakunin, Guillaume e Schwitzguébel por criarem uma sociedade secreta. O congresso aceita as de Bakunin e Guillaume e se recusa a excluir Schwitzguébel que protestou contra essa discriminação. Nesse mesmo congresso, os partidários de Marx transferiram a sede da Internacional para Nova York, e isso até 1876, quando o Conselho Geral declarou a sua dissolução, na conferência da Filadélfia, constatando o fracasso da Internacional marxista.

Mas, em outubro de 1872, em Saint-Imier, por iniciativa da Federação do Jura, as federações anti-autoritárias em oposição ao Conselho Geral, e recusando as decisões do congresso de Haia, fundaram a Internacional Antiautoritária, continuando, assim, a tarefa iniciada, mas desta vez sem autoridade central. Schwitzguébel, Guillaume, Spichiger serão os pilares da Federação do Jura, com o apoio de novos membros como Elisée Reclus e, posteriormente, Kropotkin.

Cheio de alegria, vivacidade e lucidez

Em 1873, Adhémar Schwitzguébel casou-se com uma jovem trabalhadora de Franche-Comté, com quem teve nada menos que nove filhos. Apesar de as grandes dificuldades em satisfazer as necessidades da sua numerosa família, continuou a sua atividade de propagandista, conciliando a oratória e a escrita, tendo publicado diversos artigos na imprensa da Internacional, brochuras de estudos econômicos ou esquemas didáticos³. Em 1876, no funeral de Bakunin, Schwitzguébel, Joukovsky, Guillaume e Reclus discursaram. De meses de angústia a anos de miséria, tendo dificuldades para ser contratado, foi forçado a trocar Sonvillier por Bienne com toda a família em 1889.

Tendo a Internacional deixado de existir na década de 1880, ao chegar a Bienne, retomou a sua atividade criando algumas associações operárias. Com outros, fundou a Federação dos Relojoeiros, que desapareceria após as greves de 1895. Em 1894, acabou aceitando o cargo de membro efetivo do movimento sindical. Mas, esgotado antes do tempo e sofrendo de câncer no estômago, morreu em Bienne em 23 de julho de 1895, aos 51 anos. Kropotkin, que o conheceu em 1872, traçou o seguinte retrato dele nas suas memórias: “Ele era o tipo daqueles relojoeiros de língua francesa, cheios de alegria, vivacidade e lucidez, que se encontram no Jura bernês. Relojoeiro de profissão, nunca pensou em abandonar o trabalho manual e, sempre alegre e ativo, sustentou a sua numerosa família nos piores períodos em que o ofício ia mal e os rendimentos eram miseráveis. Tinha uma capacidade maravilhosa para desenredar um problema difícil de política ou de economia, que apresentava, após longa reflexão, do ponto de vista do trabalhador, sem lhe tirar nada da sua profundidade e importância. Ele era conhecido em toda parte nas montanhas e era o favorito dos trabalhadores em todos os países”.

³ Textos reunidos em *Alguns escritos*, Adhémar Schwitzguébel, ed. P.-V. Estoques, 1908.

Biblioteca Anarquista



Maurício Colombo
Adhémar Schwitzguébel
1988

<https://www.partage-noir.fr/adhemar-schwitzguebel-1247>

bibliotecaanarquista.org